

## **Moção 1 - Educação**

Em defesa da Educação, da Previdência e das trabalhadoras.

A educação pública e as educadoras estão na mira do governo Bolsonaro. Cortes de verbas na Educação Básica e ensino superior, ataques à autonomia universitária e defesa da privatização do ensino superior, por meio do programa "Future-se", são as medidas que visam a sufocar o funcionamento da Educação pública, e a transformação de um direito em mercadoria.

Num país com tantas desigualdades educacionais, com escolas ainda sem estrutura básica para funcionar, os cortes e a EC 95 (PEC do Teto aprovada no governo golpista de Temer) representam a desresponsabilização do governo com a educação e um projeto de desmantelamento deste direito fundamental.

O ataque à Previdência afeta diretamente as educadoras, penalizando ainda mais uma categoria que sofre com superlotação de salas de aula, baixos salários, adoecimento e péssimas condições de trabalho. As mulheres da Educação têm protagonizado lutas contra as Reformas da Previdência nos municípios e estados, com greves fortes e em conjunto com o funcionalismo, trabalhadoras e estudantes.

Além do ataque ao financiamento da Educação e aos direitos das educadoras, Bolsonaro e os setores ultraliberais e ultraconservadores que apoiam seu governo vêm atacando o projeto de educação crítica, laica, democrática e que não reproduza a desigualdade de gênero, raça/etnia e sexualidade. Projetos como o "Escola sem partido" e ataques ao debate de gênero representam enormes retrocessos na Educação e na sociedade, assim como o ataque sistemático ao educador Paulo Freire e seu legado.

Da mesma forma, não podemos aceitar a imposição do projeto autoritário, excludente e elitista das Escolas Militares, que, com base na defesa da "disciplina", tenta impor uma formação acrítica que se limita aos processos de treinamento e condicionamento.

Além da revogação da EC 95, é fundamental apoiar a ampliação do financiamento com a implantação do custo/aluno qualidade inicial. E ampliação de verbas da união, no novo FUNDEB.

Devemos fortalecer a luta das estudantes e educadoras. Os atos ocorridos recentemente foram fortes e potentes — ações que evidenciam uma disposição de combate a todos esses ataques, com forte protagonismo feminino.

As mulheres do PSOL devem fortalecer e impulsionar essa luta, realizando campanhas e seminários em defesa da educação e dando o tom para que haja uma mobilização permanente do partido e da sociedade contra seu desmonte.

Seguimos na resistência, nas escolas e nas ruas. Não vão nos calar!

Em defesa da Educação pública, laica e democrática; das trabalhadoras e educandos. Viva Paulo Freire!

